

## **XI CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA**

### **PRIMER FORO IBEROAMERICANO DE OBSERVATORIOS UNIVERSITARIOS**

#### **PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, LETRAMENTO E ALTERNÂNCIAS EDUCATIVAS**

##### **Resumo**

A proposta do Observatório de Educação do Campo – Práticas em Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Alternâncias Educativas teve suas origens em uma parceria institucional existente há mais de 10 anos entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) que, em conjunto com os movimentos sociais do campo, implementaram, no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã. Implantado desde 2001, seu objetivo é alfabetizar jovens e adultos e promover a formação de educadores e educadoras de assentamentos e acampamentos de reforma agrária nas diferentes regiões de Minas Gerais: Jequitinhonha, Rio Doce, Mucuri, Triângulo, Centro e Sul. A riqueza das experiências e reflexões acumuladas ao longo de uma década de execução, aliada a escassez de informações sistematizadas sobre as condições e os resultados das propostas pedagógicas implementadas pelo Projeto, orientaram a realização do Programa de Estudos “Educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária em Minas Gerais: os processos educativos gestados no projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”<sup>1</sup>, cujo objetivo geral foi analisar os impactos, avanços e limitações do processo de alfabetização de jovens e adultos desenvolvido pelo Projeto nos assentamentos e acampamentos da reforma agrária em Minas Gerais. Especificamente, além da reconstituição histórica do Projeto em suas diferentes versões, realizamos uma caracterização dos educadores e educadoras do Projeto e das práticas desenvolvidas no trabalho de alfabetização. Buscamos, ainda, identificar suas trajetórias de vida e representações sobre a escrita. Em relação aos educandos e educandas, nossos propósitos foram descrever suas trajetórias de escolarização, de maneira a identificar tanto os impactos do processo de alfabetização em suas vidas sócio-profissionais, quanto analisar suas representações sociais sobre o Projeto.

Os resultados do Programa de Estudos, aliado as práticas, reflexões e debates produzidos no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (NEPEJA/FAE/UEMG), contribuíram para consolidar um conjunto de produções teóricas em torno da Educação de Jovens e Adultos em áreas de Reforma Agrária que, por sua vez, revelam, entre outros aspectos, a existência de uma diversidade de processos e práticas educativas presentes na realidade do campo que tem exigido um repensar sobre a concepção de EJA orientadora das práticas, reflexões e investigações construídas em nossa sociedade. Uma concepção de EJA na qual, para além das práticas de alfabetização de adultos e formação profissional,

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pela FAPEMIG sob processo nº SHA 334/06, realizado no período de 2007 a 2009.

incorpore a diversidade de outras práticas educativas existentes- como a animação sócio-cultural, o desenvolvimento local; reconhecendo a diversidade dos sujeitos jovens e adultos residentes no campo. Enfim, que incorpore efetivamente os princípios norteadores da educação do campo.

E neste aspecto, cabe ressaltar que a temática da educação do campo, nos últimos tempos, tem se consolidado nas produções acadêmicas e, principalmente, no cenário político nacional com as lutas dos movimentos sociais por políticas públicas de Estado para os sujeitos do campo. Neste processo, a realização dos Congressos de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária - proporcionando um novo jeito de ver a realidade educacional no campo, constituíram o celeiro de novas experiências e o surgimento da terminologia “*educação do campo*”. Também a realização da I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, em 1998, marcou o início dos debates e mobilizações que favoreceram a emergência das atuais políticas públicas de educação do campo presentes em nossa sociedade. Naquele período, os movimentos do campo reivindicavam políticas públicas específicas de educação que, buscando romper com o processo histórico de discriminação, contribuísse para fortalecer a identidade cultural dos povos do campo. Foi neste momento histórico que ocorreu, entre outros, a criação do PRONERA; a instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo com a Resolução CNE/CEB 1; a organização do Grupo Permanente de Trabalho (GPT) em Educação do Campo no MEC e a criação da Coordenação-Geral de Educação do Campo no âmbito da SECAD/MEC.

No conjunto dessas conquistas, o PRONERA foi um dos principais protagonistas para o fortalecimento da educação nas áreas de Reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais orientados para a promoção do desenvolvimento sustentável de Projetos de Assentamento. Em conformidade com os seus objetivos, o Programa atende projetos de alfabetização de jovens e adultos, de escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental – séries iniciais, séries finais; de ensino de nível médio e de ensino de nível médio concomitante com o curso técnico – profissionalizante; cursos de nível técnico profissionalizante; cursos de graduação e cursos de pós-graduação. Na realização de seus propósitos, o PRONERA é abalizado por quatro princípios político-pedagógicos: o primeiro, a inclusão que diz respeito à indicação das demandas educativas, a forma de participação e gestão, os fundamentos teórico-metodológicos dos projetos devem ampliar as condições do acesso à educação como um direito social fundamental na construção da cidadania dos jovens e adultos que vivem nas áreas de Reforma Agrária. O segundo, a participação que se refere à indicação das demandas educacionais é feita pelas comunidades das áreas de Reforma Agrária e suas organizações que, em conjunto com os demais parceiros, decidirão sobre a elaboração, execução e acompanhamento dos projetos. O terceiro, a interação das ações desenvolvidas por meio de parcerias entre órgãos governamentais, instituições públicas de ensino e instituições comunitárias de ensino sem fins lucrativos, comunidades assentadas nas áreas de Reforma Agrária e as suas organizações, no intuito de estabelecer uma interação permanente entre esses sujeitos sociais pela via da educação continuada e da profissionalização no campo. E, por último, a multiplicação que se relaciona à ampliação não só do número de pessoas alfabetizadas e formadas em diferentes níveis de ensino, mas também do número de educadores, de técnicos e/ou agentes mobilizadores nas áreas de reforma agrária.

Em 2004, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, em parceria com o PRONERA, realizou a Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PNERA, o que possibilitou a criação de um riquíssimo Banco de Dados que identificou a demanda e caracterizou a oferta educacional existente em mais de 5.000 assentamentos, criados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, localizados em mais de 1.500 municípios do Brasil. Contudo, além dos projetos de EJA em Minas Gerais não terem sido envolvidos na amostra da PNERA, o objetivo da Pesquisa Nacional foi restrito às experiências de EJA em Assentamentos da Reforma Agrária. Assim, reconhecendo o potencial deste acervo de informações disponível na Base de Dados do INEP para contribuir na proposição de políticas públicas de EJA na Educação do Campo, entendemos, também, a necessidade tanto de estudos mais aprofundados desta rica fonte de informações, quanto a produção de dados sobre outras experiências e práticas de EJA na realidade do campo, que não apenas as realizadas em áreas de Reforma Agrária. Neste propósito, os dados do PNERA serão utilizados tanto para um aprofundamento teórico das experiências do PRONERA, quanto para favorecer análises comparativas com dados de outras iniciativas de EJA do campo, existentes nos Indicadores Demográficos e Educacionais do Ministério da Educação, bem como, outros dados disponibilizados a partir do IDEB, Prova Brasil e Censo da Educação Básica.

São dados e análises que, orientados para um aprofundamento e revisão na temática da EJA, também visam suprir uma lacuna teórica ainda existente na produção acadêmica atual sobre a Educação do Campo. Neste aspecto, as análises das produções teóricas dos seminários e encontros de pesquisadores da educação do campo revelam que ainda são poucos os estudos que tem como foco as experiências de educação de jovens e adultos que se inscrevem na Educação do Campo. Exemplo são os dois grandes encontros de Educação do Campo - que contaram com a participação efetiva de pesquisadores da UFV e da UEMG, a saber: O Encontro Mineiro de Educação do Campo (EMEC), realizado em 2009 na Faculdade de Educação da UFMG, no qual a riqueza das pesquisas apresentadas e discutidas centrou-se em três eixos (i) Educação do campo e sustentabilidade; (ii) Formação, trabalho docente e condição docente nas escolas do campo e (iii) Trabalho, políticas públicas, movimentos sociais e educação do campo. Apenas essa lógica de organização temática já expressa um silenciamento das produções teóricas existentes e, ainda, a necessidade de aprofundamento do debate sobre a interface educação do campo e educação de jovens e adultos. Já no III Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação do Campo, realizado em Brasília em agosto de 2010, identificamos uma tendência entre as pesquisas socializadas, de tentativas incipientes de articulação entre as temáticas da educação do campo com a de educação de jovens e adultos. Todavia, em ambos os encontros, fica evidente a o número reduzido de produções acadêmicas sobre a Educação do Campo, na especificidade dos processos educativos de jovens e adultos.

É importante ressaltar que a proposta de uma pesquisa em rede é construída no sentido de consolidar uma parceria de pesquisa sobre a educação do campo entre as três universidades envolvidas e orientada, sobretudo, para estimular o fortalecimento dos respectivos programas de pós-graduação, ainda em fase de consolidação. Além disto, a presente proposta também se articula com projetos de extensão realizados pelas instituições, em parceria com os movimentos sociais e sindicais do campo, que visam consolidar esforços coletivos para superar os desafios enfrentados nos processos de educação e de alfabetização de jovens e adultos que vão se construindo no campo.

Assim, reconhecendo que a realidade da EJA do campo é um campo ainda a ser mapeado, e, considerando a existência de um capital de práticas e experiências dispersas de Educação de Jovens e Adultos presentes no cotidiano do campo que demandam estudos mais específicos, a proposta do Observatório é realizar uma pesquisa articulada em rede que possibilite o levantamento sistemático e a produção de dados e análises sobre as experiências de EJA presentes no meio rural em Minas Gerais, dando ênfase as dimensões das práticas educativas, dos processos de alfabetização e letramento e das dinâmicas pedagógicas construídas no interior dessas experiências.

Essa situação coloca-nos como tarefa compreender a alfabetização articulada aos novos estudos sobre o letramento. Isso, porque a partir dos anos 80 o campo dos Novos Estudos sobre Letramento, referenciado numa abordagem antropológica por meio de pesquisas etnográficas, indica a necessária ampliação do conceito, passando a compreender letramento como uma prática social, plural, multifacetada e não um processo universal de domínio do código escrito. Letramento, assim, refere-se ao que os sujeitos de uma dada comunidade fazem com a escrita, aos usos e as funções que essa ferramenta cultural tem em cada contexto social (Street, 1984; Heath, 1983).

Em relação às alternâncias educativas, interessa compreender os processos pedagógicos em curso nas experiências de EJA do campo, com destaque para aquelas que, assumindo o trabalho como princípio educativo, buscam integrar e/ou articular diferentes lógicas, espaços e tempos educativos nos processos de formação. Reconhecendo a emergência de diversas experiências e, inclusive, de políticas públicas de EJA que, para além da Rede dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), tem utilizado a pedagogia da alternância – a exemplo dos Programas Pró-Jovem Campo/Saberes da Terra, Residência Agrária, surge a necessidade de compreender as características dos processos pedagógicos em curso, de maneira a analisar as práticas e modalidades de alternâncias educativas construídas nessas experiências educacionais. Mais que característica de sucessões repetidas de seqüências, a alternância, enquanto princípio pedagógico visa desenvolver na formação situações em que o mundo escolar se posiciona em interação com o mundo que o rodeia. Buscando articular universos considerados opostos ou insuficientemente interpenetrados – o mundo da escola e o mundo da vida, a teoria e a prática, o abstrato e o concreto – a alternância coloca em relação diferentes sujeitos, com identidades, preocupações e lógicas também diferentes: de um lado, a escola, o centro de formação, a universidade e a lógica da transmissão de saberes e, de outro, a comunidade, o assentamento, os movimentos sociais e a lógica da agricultura familiar (SILVA, 2000; 2003). Assim, ao apresentar uma nova dinâmica de interação entre os sujeitos do projeto educativo, essas experiências de EJA do campo revelam a presença de um potencial pedagógico que necessita ser desvelado e aprofundado teórica e metodologicamente.